

**PAUSAS E MARCADORES PROSÓDICOS NA OBRA DE
RADUAN NASSAR**

Daniela Menezes⁵⁹
(UESB)

Vera Pacheco⁶⁰
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho investiga aspectos da oralidade presentes na obra literária de Raduan Nassar. Para alcançar nossos objetivos, descrevemos primeiramente quais marcadores prosódicos têm relevância nos romances do escritor, ressaltando como estes são elementos construtores do ritmo da narrativa. Posteriormente, realizamos análise acústica de leituras em voz alta feitas de um trecho selecionado da obra e analisamos a relação entre pausa e os diferentes marcadores encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: oralidade, pausa, marcadores prosódicos.

INTRODUÇÃO

Os dois romances escritos por Nassar, *Lavoura Arcaica* e *Um copo de cólera*, possuem várias semelhanças estruturais.

⁵⁹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística/Uesb-VC, bolsista da Capes. danielacdm@yahoo.com.br

⁶⁰ Professora doutora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Em ambos, a narrativa é feita em primeira pessoa por um narrador verborrágico. A divisão da obra em capítulos, a paragrafação (cada capítulo contém apenas um parágrafo) e o uso dos sinais gráficos de pontuação (presença de muitas vírgulas e ausência de ponto final no interior dos capítulos) são aspectos que marcam o ritmo dos romances.

Neste trabalho tomamos como referência a teoria, defendida por CAGLIARI (1989) e PACHECO (2007), de que a língua escrita reproduz aspectos da língua falada através do uso de marcadores prosódicos. Considerando-se que o texto de Nassar apresenta frases longas sem a presença de marcadores gráficos, verificamos a hipótese de que as pausas seriam uma forma de implementação do ritmo em unidades prosódicas menores. Para alcançar nosso objetivo, investigamos quais elementos (fôlego, sintaxe) são gerenciadores das pausas realizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Selecionamos um capítulo do livro *Um copo de cólera* e pedimos para que três sujeitos (com nível superior e não-linguistas) lessem o trecho em voz alta cinco vezes. Entre uma repetição e outra, foram realizadas tarefas distratoras que

foram posteriormente descartadas da análise. As gravações foram feitas no laboratório de fonética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em uma cabine de som utilizando-se o programa Audacity 2.0.5, a uma taxa de amostragem de 44.100 Hz.

O material coletado foi transferido para o software Praat 5.0 para análise acústica. Anotamos então o local das pausas, classificando o tipo de marcador presente entre os grupos tonais. Foi feita uma medição do valor de duração de cada pausa presente nas cinco leituras feitas por cada sujeito. Essas pausas foram comparadas ao valor total de duração dos GT que as precederam para que obtivéssemos a pausa relativa referente a cada GT.

Após a obtenção das pausas relativas, transferimos os dados para o programa Bioestat 5.3 para a verificação da validade estatística das diferenças de duração das pausas associadas a diferentes marcadores. Para entender essas diferenças, tiramos a média aritmética dos valores encontrados para cada marcador e aplicamos o teste de Kruskal-Wallis. Foram consideradas diferenças significativas entre as médias das pausas relativas valores de $p \leq 0,05$, para $\alpha = 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os marcadores prosódicos encontrados nas leituras dos três sujeitos foram: interrogação seguida de fechamento de aspas, abertura e fechamento de aspas, abertura e fechamento de parênteses, conjunção “e”, erro, dúvida, sintaxe, tamanho e vírgula. Foram descartadas da análise as pausas decorrentes de erro ou dúvida na leitura. Classificamos como tamanho as pausas decorrentes de duas situações: quando o sujeito pausava após perder o fôlego durante a leitura de uma frase longa ou quando dividia uma frase em pedaços de tamanho relativamente igual, mesmo que com isso houvesse desrespeito a limites sintáticos. Os marcadores foram classificados como sintáticos quando, na ausência de vírgula, delimitavam sintagmas.

Para um dos sujeitos analisados, o teste estatístico não encontrou diferenças significativas entre os valores das pausas associadas aos diferentes marcadores. Para os outros dois sujeitos, o ponto de interrogação gera as pausas médias mais longas, sendo este significativamente diferente de pausas mais curtas associadas à abertura de aspas, à conjunção “e”, ao tamanho, à vírgula e à sintaxe. A abertura de parênteses é

significativamente diferente do ponto de interrogação para apenas um sujeito.

Esses resultados nos mostram que, na ausência de ponto final no interior do capítulo, dois leitores associam o fechamento de grupos de informação a marcadores gráficos que denotam conclusão como interrogação, fechamento de aspas ou de parênteses. Os marcadores associados a pausas menores – como vírgula, sintaxe e tamanho – são responsáveis pelo tom suspensivo da narrativa.

O sujeito para o qual o teste não encontrou diferenças significativas entre as pausas associadas aos marcadores foi o que apresentou maior velocidade de fala e menor quantidade de grupos tonais por leitura.

Os resultados encontrados são resumidos na tabela seguinte:

Tabela 1: resultados

Sujeitos	Marcadores									
	Pausa Média Relativa (%)									
	? e fecha “	Abre “	Abre (Conjunção “e”	Fecha “	Fecha (sintaxe	tamanho	vírg	
S1	46.8	18.8	22.4	15.6	40.4	37.8	17	11.3	21.8	

S2	23.3	15.5	19.6	18.6	25.1	44.1	23.8	23.6	23.6
S3	53.5	25	27.7	23.6	33.6	45.8	24.2	14.9	27.7

Conclusão

A partir deste trabalho concluímos que, ao se comportar como falante/ouvinte, o leitor de textos literários se baseia em informações sintáticas ou em marcadores gráficos para parcelar o texto em unidades prosódicas e estabelecer o ritmo da leitura. Em obras que não contêm uma divisão em unidades que respeitam a cadência da fala, o que acontece com o trecho retirado da obra selecionada, leitores diferentes criam estratégias para, a partir de padrões semelhantes, estabelecer ritmo próprio de leitura.

REFERÊNCIAS

- BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: versão 5.0. Amsterdam, 2007.
- CAGLIARI, L. C. Marcadores prosódicos na escrita. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – SEMINÁRIOS DO GEL, 18., 1989, LORENA, SP. Anais...Lorena, SP: Gel, p. 195-203, 1989.
- NASSAR, RADUAN. *Lavoura Arcaica*, 3.ed; São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

NASSAR, RADUAN. *Um copo de cólera*, 5.ed; São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

PACHECO, VERA. Leitura e Prosódia: o caso dos sinais de pontuação. In: *Em torno da Língua(gem): Questões e Análises*. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.